



## OBRAS &amp; OBRAS

## OU O ETERNO COMPASSO DE ESPERA

O impasse em que se navega relativamente a obras já consideradas de necessária urgência para benefício da cidade, continua a ser resultante das burocracias enfermantes e eternas, que caracterizam serviços criados para zelar pelos altos interesses nacionais. É costume os noticiários dos jornais regionais que abordam assuntos que dizem respeito às repartições estatais, ou de grandes empresas a elas ligadas serem tomadas em consideração. Aceita-se que nem sempre os pontos de vista exarados nos periódicos locais tenham um valimento integral e portanto mereçam incondicional atenção. Mas fazer-se positivamente de conta para assuntos em que, comprovando-se por a mais b, assiste cabimento, é que não é elegante nem superior.

Estamos a entrar no mês de Abril de 1974. Passou um ano do início duma série de artigos publicados na DE tendentes a chamar a atenção das altas esferas governamentais para que se desse andamento aos estudos e sua concretização, das obras prometidas pela Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, vulgo C.P.

Preocupamo-nos e conseguimos saber, de fonte oficial, que a CP, mais precisamente a sua Excelentíssima e actual administração, aprovou já o projecto de obras o qual transitou, para botar a tal

assinatura final e imprescindível, para a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

Agora só resta continuar a esperar. Como sempre, porque nem Roma e Pavia se fizeram num dia. E enquanto as Direcções-Gerais não passarem pela reorganização que o Governo tem vindo a operar, há que ter paciência.

E agora outras obras e outra Direcção-Geral. Esta é a dos Portos, que é quem manda agora nas sementeiras de pedras nas ruínas da nossa tão falada (e por conseguinte famosa) antiga praia de finas areias e de água iodada. Esta Direcção-Geral está a braços com a reparação dos estragos feitos pelo mar na defesa frontal da praia. Com vista ao futuro está a elaborar um plano de defesa de todo o litoral que vai de Espinho à Foz do Mondego, com prioridade para Espinho mas tendo em atenção que as obras a fazer cá não vão provocar desgraças semelhantes na zona referida. Isto é, Esmoriz, Cortegaça, o Furadouro, Torreira, Costa Nova e Mira, porque o resto são paradisíacos areais desertos e sem acesso. E ainda bem porque senão a complicação era maior. Portanto vamos lá fazer o que estamos habituados. Esperar. Como dizia um padre amigo: PACIENTAR!

ALMEIDA CAMPOS

## FIM DE SEMANA . 44

Vamos, dá-me o braço, anda comigo dar uma volta pela nossa cidade, amigo Zé da Rua, nesta tarde ensolarada dum ruim inverno. Não, não comeces a resmungar já, anda daí, não venhas atanzar-me com lamúrias. Anda daí, resmungão impenitente. Quê? Porque não havemos de ir para ali? Entristece-te a ideia? Deixa-te de lamechices, temos de começar pelo nosso mar. Agitado, claro, como sempre. Está bem, és um maçador, já todos sabem, amigo Zé da Rua, dos estragos progressivos, mas tem calma, raio, tem confiança. A Providência há-de ter pena de nós um dia e amansar o mar para que não destrua a nossa cidade. Não, que pensavas? Claro, há que ter confiança mas é na Providência, pois, em quem havia de ser? Compreendo que não tenhas fé nos homens, compreendo, dado que a tua acanhada inteligência apenas te deixa ver o que se te apresenta; mas que a não tenhas na Providência, não te perdoos. Vamos daqui, vamos passear a cidade. Vês como a têm embelezado? Os marcos do correio já têm indicativos horários legíveis. Repara que já há recipientes para recolher o lixo. Mas agora tem cuidado, não sejas tu e os teus parceiros a deitar os papéis no chão e a rebentar o fundo dos recipientes. Então não vês, que tudo vai melhorando? Não vês, pá, a passagem subterrânea? O quê? Os muros de cimento são feios? Muros da vergonha? É preciso ser mal intencionado e maldizente. Então barafustas, anos e anos contra a imprópria, incómoda, inestética passarela e agora, que temos a passagem subterrânea e se avizinha o final dos mostrengo, escadório, viras a criticar a obra? Olha lá: já está concluída? Não, pois não? Então espera, vê o aspecto com que fica, e depois fala, se ainda tiveres razão; sabes lá se aquele muro não virá a ser um romântico muro do derrete, com florinhas ao de cima e verdinhos ao redor? E que percebes tu de engenharia para falares do seu traçado? Aprende a ver as coisas por um ângulo optimista. Deixa-te de ser derrotista por sistema. Fronto, já sabia que me ias falar do

barracão, das obras da C.P., etc. Mas não sabes que já foi ordenado o arranjo do lugar e a substituição das edificações? Não sabes que vão ser removidas para o museu da C.P.? Ordens superiores. Mas julgas que isso se faz de um dia para o outro? A C.P. tem tudo preparado para a obra, tudo — planos, cálculos, projectos, licenças, comboios, engenheiros, tarefeiros, técnicos, maquinistas, obreiros, tijolos, cal, tinta, cimento, telhas, madeira, carretas, picaretas, brochas, pás, trolhas, alviões, martelos — tudo. O quê? Porque não começou ainda? Ora, porque não chegou a hora. Oh homem de Deus, tudo tem a sua hora. Tem-no o nascimento e a morte. Nos milénios do universo, quando somos gerados e nascemos? Quando chega a hora. Se vivemos, um dia terminamos na morte. Quando? Quando chegar a hora. Então não é? Para as obras da C.P. é o mesmo. Por enquanto tem outras compreensivelmente mais importantes que interessam o país inteiro — as de renovação da via. Um dia chegará a hora para as nossas obras. Cala-te lá, não fales nas passagens de nível. És um relógio de repetição. Já sabes que se estuda o lançamento de viadutos; um dia virão: quando chegar a hora. Não me sarnes com os pavimentos das ruas; então não vês que os estão a renovar, que a Rua 8 para lá das 23 já não tem pavimento? É para lhe darem um novo quando o tempo deixar fazer a obra. Depois serão tratadas as outras ruas. Quando chegar a hora. Deixa-te de ser o eterno descrente e descontente, Zé da Rua Conformate, aceita tudo, alienate, vai ao futebol, vai jogar os matraquilhos, não penses nestas coisas, ou ganhas uma psicose. Cala-te com essa história dos acessos da cidade. Não leste que a Solverde vai participar financeiramente para o prolongamento da estrada de Miramar até aqui? Depois só falta o resto para a estrada vir. Não te basta esta certeza? O que falta? Oh menino, o resto do pilim, os planos, plantas, expropriações, adjudicações,

(Continua na pág. 2)

## Homenagem ao Dr. Valle Guimarães

No último sábado realizou-se significativa homenagem do Distrito de Aveiro ao seu antigo Governador.

A iniciativa das Câmaras Municipais do Distrito aderiram cerca de 4500 convivas, para além da presença honrosa do Ministro do Interior, Dr. César Moreira Baptista, e outras personalidades ilustres.

Ao Dr. Valle Guimarães foi imposta a Comenda da Ordem do Infante com que o Presidente da República quis distinguir a acção governante do homenageado.



Os meus passos  
são de flores.

Eu uma vez, pisei  
o Sol: mas não o magoei  
porque os meus pés são  
pequenininhos.

(in A CRIANÇA E  
A VIDA)

## INTERROGAÇÃO TURÍSTICA

Mau grado algumas opiniões em contrário, Espinho-Cidade, tal como a antiga Espinho-Vila, tem que contar entre as suas mais fortes actividades a turística.

Do mar nasceu o primeiro lugar de pescadores. Do mar nasceu a sua primeira grande indústria, a de conservas. Do mar nasceu a estância balnear. Do mar nasceu o remédio para alguns aleijões urbanísticos. Do mar nasceu o nome grande que hoje tem e que para aqui atraiu tanta e tanta gente.

Em plena era de turismo, Espinho tem à mão, mesmo tão pobre de areais, o mar como atractivo para os viajantes de aquém e além fronteiras. E não pode desperdiçar a única coisa que a natureza lhe ofereceu já que o resto tudo obra do homem, do homem teimoso e activo, que enfrenta todas as vicis-

situdes, ainda que elas sejam as da sanha destruidora de uma massa oceânica que vorazmente vai comendo terreno e derrubando casas.

Novas perspectivas parecem abertas agora para o futuro turístico de Espinho, com a nova exploração da Zona de Jogo. Uma empresa jovem e arrojada estabeleceu um programa ambicioso, cuja execução originará grandes modificações no centro da nossa beira-mar e o aparecimento de outros centros até agora ignorados.

Se não houver nenhum acidente de percurso, dentro de 10 anos, teremos no concelho mais dois hotéis, dois grandes imóveis de apartamentos e uma estalagem nos terrenos do «golf». Isto e o

(Continua na pág. 2)

# GAZETILHA

## DITIRAMBO DA LOUCURA

A Etiópia secular  
De que o Preste João deu fé,  
Consta que quis destronar  
O Hailé Selassié.

Foi-se o Chile, vem o Uganda,  
Os árabes, os africanos,  
Os asiáticos, a Irlanda...  
— Onde há calma entre os humanos?

Anda o Mundo apavorado,  
Tenta a paz, quer o sossego,  
Tem rasgos de iluminado...  
Mas é cada vez mais cego!

Como há-de tal mundo achar  
Uma perfeição gregária,  
Se, em seu giro regular,  
Jamais se atreve a arriscar  
A aventura extraordinária  
De obter a velocidade  
Capaz de o despistar  
Da sua órbita certa?

Ideia para assustar  
Os obstinados, bem poucos,  
Que não querem aceitar  
Que estão num mundo de loucos;  
Vamos a ver se os desperta  
Um traumatismo na nuca,  
De pôr toda a grei maluca:

Se a Terra já foi à Lua,  
Fora dos eixos é que há-de  
Encontrar solução sua:  
Que esta bola em que vivemos,  
Girando na Imensidade  
Indiferente ao que sofremos,  
Enfie por uma aberta  
Que a leve além das estrelas,  
Para o outro lado delas...

Com tal desvairo, talvez  
Passe tudo a ser diferente...  
— E, ou melhora toda a gente,  
Ou *reventamos* de vez!

ALBERTO BARBOSA (BEKA)



POR MAIS  
FRATERNIDADE

CASAS PARA  
OS POBRES

## A CAMPANHA NÃO PÁRA...

Reacende-se a esperança em que esta campanha venha a alcançar os objetivos visados. Nova achega nos vem esta semana, dando-nos novo ânimo para prosseguir nos intentos. O rol dos donativos vê-se acrescido da quantia de Esc. 5000\$00, que nos foi entregue pelo Arq. Jeronimo Reis o qual, para além do contributo monetário, ofereceu já a sua colaboração gratuita como técnico

logo que se comece a entrar em fase concreta.

No próximo número teremos mais novidades a dar, até porque nos chegou ao conhecimento que alguém, no sentido de amparar a nossa campanha, já está a abordar certos sectores da vida espinhense e vai dirigir-se a conterrâneos fixados no estrangeiro na tentativa de «estimular» mais gente e levá-la a dizer: Presente!

### Empregada

Oferece-se para Escritório, com conhecimentos de dactilografia, ficheiro, etc. Estuda de noite, frequência do 3.º ano comercial.

Resposta por carta a  
Felicidade Cruz de Oliveira  
Sisto - Silvalde - Espinho

### Precisa-se

Moradia ou andar grande  
em Espinho.

Resposta ao n.º 43.

### PRECISA-SE

Empregada para trabalho  
de copa no Café Cristal.

Falar neste Café,

### Precisa-se

Apartamento com um ou  
dois quartos, a alugar no mês  
de Julho em Espinho.

Resposta ao n.º 44.

## DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE  
DE REDACÇÃO

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMÉNIO GOMES  
CARLOS PINHEIRO MORAIS  
CARLOS SARRIA  
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA  
DE PUBLICIDADE  
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA SEQUEIRA  
RUA JOSÉ FALCÃO, 122  
PORTO

## FIM DE SEMANA . 44

(Continuação da pág. 1)

pareceres de gabinetes técnicos, coisa pouca, aquilo agora vai aquecer, vai ser uma realidade. Quando chegar a hora. Não rales o ouvido a ninguém com as queixinhas com que vens agora do aproveitamento da Lagoa de Paramos, do campo de golfe, etc.; não topaste escrito nos jornais que a Solverde vai urbanizar e turisticizar isso tudo (se o mar não chegar primeiro, claro). Confia na Providência, que ela amansará o mar. Quando chegar a hora. Tudo o que falta à tua cidade, tudo virá, descança (tudo tem a sua vez), quando chegar a hora. Já sei, já sei. Os automóveis em cima do passeio, os peões que não têm espaço para passar. Oh homem, então não têm a rua toda? Não te chega e sobra? Convence-te de que nos nossos

dias o mundo anda ao contrário. Sempre resmungão.

E se antes de tudo isto estar concluído chegar a tua hora de ires andando deste mundo, vai na certeza de que tudo será feito quando chegar a sua hora. E se as gerações que te sucederem virem chegar a hora sem tudo estar concluído, que partam na certeza de que o que falta será feito chegando a sua hora. E se as gerações que vierem destas chegarem à sua hora e nem tudo estiver feito, que vão deste mundo certas de que se fará o que falta quando chegar a sua hora. E se as gerações que descenderem destas últimas gerações chegarem à sua hora, etc., etc., etc. — e assim PELOS SÉCULOS FORA.

VASCO LUIS

## INTERROGAÇÃO TURÍSTICA

(Continuação da pág. 1)

novo edifício do Casino darão bases fortes para um turismo de certa qualidade.

Mas, em relação ao turismo de massas ou de gente de possibilidades económicas médias, nada está previsto. Para essa casta de veraneantes ficam as casas particulares, grande maioria delas de fracas condições de conforto e higiene. Ou então o parque de campismo a que se recorre tanto por razões económicas como por motivos desportivos.

Espinho precisa de turistas de todos os géneros e matizes e não pode limitar-se ou pretender ao exclusivo de um *turismo aristocrático*. É forçoso, uma vez que os problemas deste parece estarem

em vias de solução, buscá-la também para que não fujam de nós as pessoas que gostam desta terra, que querem veranejar aqui, mas cujos rendimentos lhes fecham as portas dos hotéis de muitas estrelas ou das estalagens de semelhante classificação.

O turista de Espinho não pode ser — *nem é* — só aquele que joga fichas na roleta ou «golf» nos «greens». É-o também o que molha os pés no mar, o que, por razões de saúde física ou mental, necessita do sol, da água salgada, do ar despoluído. Não será altura de começar a pensar nele?

C. P. M.

### Pinto de Matos

Médico Especialista, ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.

Rua 19 n.º 364-1.º - Tel. 921218  
ESPINHO

### Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

RUA 20 N.º 500-1.º - TEL. 921014

Dias: 3.as e 6.as feiras com hora marcada

### Dr. Cerqueira Fernandes

Solicitador

Rua 26 n.º 385 ESPINHO

Telef. 06/72797

### Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

### JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 - Tel. 921325 - ESPINHO



## PRISMÁTICA

### PREVIDÊNCIA

Só quando passamos pelas coisas podemos, na realidade, avaliá-las em toda a sua extensão. Concomitantemente, ser-nos-á possível imaginar quantas pessoas são, como nós, vítimas de situações esquisitas e incompreensíveis por um lado, anómalas e intoleráveis por outro.

O que vou relatar é verídico e, se eu não fosse colaborador do Jornal, escrevia para a «Porta Aberta», expondo o sucedido, não em minha defesa apenas, porquanto, na emergência, eu sou uma parte ínfima de um todo enorme prejudicado por situações da mesma índole.

Porém e embora haja quem discorde, entendo que é valioso os colaboradores de jornais relatarem nos periódicos onde colaboram os transe pelos quais passam na sua qualidade de cidadãos, alertando quem de direito, porquanto, ao fazê-lo, estão afinal a representar tantas pessoas que não têm a mesma possibilidade de trazer a lume casos ou situações passíveis de uma desejável correcção.

Ora, por mal dos meus pecados, eu estive enfermo e com baixa, como beneficiário da Previdência, durante aproximadamente dois meses. Doença que não deixava dúvidas, porquanto as análises sanguíneas determinavam-na inelutavelmente.

Claro, sujeitei-me ao regime da Previdência e, pumba, por estar de cama levava um trambolhão no ordenado na ordem dos 20 a 30 %, se a entidade patronal não me pagasse integralmente o vencimento e na data habitual, isto é, dois a três dias antes do fim de cada mês.

Depois um sujeito, gasta uma fortuna em medicamentos, neste caso cerca de mais 30 % do meu vencimento mensal, sem esquecer a imposição, por via da doença, de alimentação especial, a custar os olhos da cara, porquanto já a alimentação normal é aquilo que sabemos neste tempo inflacionário.

Tive, entretanto, alta. Já lá vão dois meses desde que adoecei, e ainda não vi um tostão da Previdência, pelo que se estivesse à espera do subsídio de doença para comprar medicamentos, comer e dar de comer à família, pagar a renda de casa, a luz, a água, o gás, e tantíssimas outras coisas bem morria ou teria de pedir.

Vejo, por mim, que, embora trabalhador a viver apenas do produto profissional do casal, mas felizmente com recursos acima da média geral da classe trabalhadora e uma família só de quatro pessoas, quanto passará tanta gente, a maioria com recursos muito menores e famílias numerosas, e deduzo: estar doente é um luxo!

Sim, um luxo! Caríssimo!

As pessoas ganham menos. Gastam muito mais, muitíssimo mais, por via da medicação e alimentação. Continuam a ter as mesmas despesas ou maiores, pois dia-a-dia, tudo encarece e os comestíveis e géneros da primeira necessidade também. E a família a sustentar é a mesma.

Como vencer situações desta índole que, parece-me, soam a ilógicas?

Agora que se fala tanto na Previdência, anunciando-se que ela passa a beneficiar este mais aquele sector, seria bom também que se reformasse a Previdência, evitando-se situações idênticas às expostas, a afectarem milhares de beneficiários e suas famílias.

A Previdência vai-se estendendo a todos, todavia, tal como se processa, não me parece capaz de satisfazer, visto o estar doente representar uma perda que computamos (no nosso caso) na ordem dos 80 % do vencimento normal, (corte no ordenado, medicamentos e alimentação especial) e para receber o subsídio respectivo é preciso aguardar meses, teremos de concluir que a doença é um luxo de privilegiados.

Não me venham com essa de que há muitas pessoas a fingirem doenças ou a procurarem baixa, porquanto, hoje, com a capacidade da medicina é fácil apurar a verdade e, assim, enquanto houver dúvidas, estará certa uma acção preventiva e repressiva até, se a situação for falsa e o pretendo doente reincidir, porém, se a doença for verdadeira, os beneficiários não podem ficar sujeitos a ganharem apenas (e em tantas doenças nem deve chegar) para se tratarem, inibidos de acorrerem às restantes despesas volumosas do seu agrado familiar.

Dando-se conta disto, o doente, cuja moral precisará de ser forte ficará pior e pior fica se estiver à espera do subsídio, para fazer face às despesas do mês, pois terá de aguardar meses sem fim!

Enfim, eu dei-me ao luxo de estar doente, oxalá porém que não volte a ter esse azar, porquanto, é bem preferível e mais económico, outro género de férias, anunciado pelas agências de turismo.

E, mais, nas férias ainda o cidadão tem um subsídio para fazer face ao acréscimo das despesas, como tem no Natal o 13.º mês para o mesmo efeito. Na doença, todavia, que é um «luxo» inevitável, zás, não há extras. Aguentam-se mais despesas com menos dinheiro!

CARLOS SARRIA

### CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

### COLÉGIO DE N.º S.º DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil • Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas • Música com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 - ESPINHO

### MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

de

VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565 - M.º Lúrio - ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore - Rua 7 N.º 561



## PÂNTANO

Águas paradas. Águas mortas. Tudo Parece inanimado, tudo...! Apenas As glaucas rãs, fleugmáticas, serenas, Coaxam sobre os limos de veludo!

A tona de água alastra o verde escudo Das plantas mais diversas. Centenas De insectos vão e vêm, ruflando antenas Por sob o céu azul, distante e mudo!

O pântano que mata...! Todavia, A vida canta uma alta sinfonia Nas tristes águas mortas e, entre limos,

Nas células estranhas desse mundo, Quantos afectos, quanto amor fecundo Que nós não entendemos nem sentimos...!

CARLOS DE MORAES

## Televisão

A televisão muito deve ao desporto — primeira verdade. E o desporto muito deve à televisão — segunda verdade. Mas estará a televisão contribuindo para uma verdadeira promoção do desporto? Do desporto sem «clubite», do desporto fenómeno social, tão diferente do espectáculo alienante-alienador, quantas vezes degradante? Da verdadeira divulgação desta forma de ocupação de tempos livres, da maravilhosa forma de convívio entre os homens?

Vem isto a propósito das quatro transmissões efectuadas pela nossa televisão na passada semana. De domingo a domingo tivemos três jogos de futebol e um de andebol. Portanto, fácil é concluir, que o futebol é também rei na nossa T.V. O que é lamentável. Duplamente. Porque assim sendo está a contribuir para o «endeusamento» de uma parte de um todo tão vasto — o desporto, esquecendo um sem-fim de modalidades (ditas pobres) que só teriam a ganhar com a «publicidade» do pequeno écran. Sobretudo em relação aos jovens, que teriam possibilidades de serem «conquistados», ou pelo menos de terem contacto com outras formas desportivas, impossíveis de conhecer por outras formas. Em segundo lugar, porque a televisão ao «dar» um jogo de futebol toma partido nele, não

deixando ver o jogo pelo jogo, contribuindo assim, muitas vezes (quase sempre) para agudizar as volumosas contradições desta forma de desporto, hoje bem mais um espectáculo, em que os intervenientes — equipas assumem o papel de inimigos, mesmo que por noventa minutos por domingo.

Sabendo da influência da televisão nas camadas mais jovens, penso que seriam de incluir nos programas desportivos, formas de ensino de regras e de técnicas desportivas. Assim como a transmissão de jogos de categorias jovens, onde para além do próprio jogo, seriam os mesmos familiarizados com as formas e regras próprias de cada modalidade.

Mais do que a transmissão em diferido do Sporting-Porto, mais do que a transmissão directa do Setúbal-Estuarda ou Belenenses-Leixões, seria importante para o desporto, uma ampla e verdadeira promoção das diversas formas de competição.

Uma ampla cobertura de todas as modalidades, com iguais oportunidades de acesso, seria uma grande vitória para todos nós telespectadores. E sobretudo uma grande vitória da televisão e do desporto verdadeiro.

F. A. M.

### O NOSSO ANIVERSÁRIO

Na sua edição do último dia 24, o «Jornal de Notícias» teve a gentileza de se referir à passagem do 42.º aniversário da fundação do nosso jornal. Agradecemos, muito penhorados, as boas palavras que aquele órgão da Imprensa Diária nos dirigiu.

### Dr.ª Emília Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas - Dias úteis das 16 às 19 horas

### Dr. Rogério Ribeiro

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º

Telefone 921 014

Rua Santa Catarina n.º 778-1.º

Telefone 33868 - PORTO

### José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ª feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente - Rua 31 n.º 321 - Espinho - Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

### Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clinica Médica e Cirúrgica

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

# OS JOVENS AQUI E ENTÃO =

Sem qualquer intuito de comparação, e movido pela curiosidade do registo «Hoje» pesquisou nos semanários contemporâneos da criação do «Dia Mundial da Juventude» sinais de actividade, problemas e anseios da juventude espinhense, de então, ou, pelo menos, daquela a que razões «políticas» ou outros subidos óbices de consciência não impediram a manifestação de formas de pensar. Que os textos que escolhemos podem não traduzir o pensar global do jovem espinhense de então, parece evidente, porém somos novos demais para sermos quem o afirma.

Numa «Defesa de Espinho» de Maio de 1946 temos notícia de uma festa de confraternização de alunos do Colégio de S. Luís, que não sendo caracterizadamente jovem teve a ela ligados todos os jovens académicos de então, não resistimos a deixar aqui o programa da festa a que ainda haveria a acrescentar um grupo de gaiteiros da Ribeira tocando pelas ruas de Espinho.

— Alvorada com morteiros, por um pirotécnico que se fará ouvir mais vezes durante o dia;

— Chegada da Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Espinho que percorrerá os locais do costume em

saudação à população de Espinho e que durante a tarde dará concerto no Largo da Graciosa;

— As 10 horas, missa por alma dos alunos rezada pelo Rev. Padre Costa, actual director do Colégio de S. Luís;

— As 10,40 horas, romagem ao cemitério, onde se colocarão coroas nos jazigos de 2 alunos falecidos: o primeiro e o último;

— As 12 horas, sessão solene no Colégio com a assistência do seu Director e corpo docente;

— As 16 horas, renhida luta desportiva entre os alunos do antigo Colégio — CASAVELHAS — e os do actual — CASANOVAS — dirigida por um aluno, árbitro da Federação de Futebol;

— As 19 horas, jantar de confraternização;

— As 22 horas, sarau no Teatro Aliança.

Representação duma farsa, seguida dum acto de variedades, onde não faltará nada do que nestas coisas costuma haver, além do escultural e gracioso ballet «Irra de Varizes y sus muñecas».

Este outro registo parece ser mais testemunho de uma expressão de pensamento e refere-se a um artigo publicado num Boletim da A.A.E., de 1947, não assinado e sob o título NOMES FEITOS

## NOMES FEITOS

Eu sou contra os *Nomes Feitos*. Aborreço-me, irrita-me, o marasmo e a monotonia do Dia de Hoje, sempre igual ao Dia de Amanhã A hora é dos *Novos*, custe o que custar doa a quem doer. Mas o que é necessário acima de tudo, é que os *Novos* não se neguem a si próprios e não venham à liça dos problemas locais com um aspecto e uma atitude tímida, seguindo, passo a passo, o trajecto sinuoso ou rectilíneo dos sistemas de crítica social por outros traçados. Não podemos continuar assim. Temos o dever, a obrigação, de sermos coerentes com a época que atravessamos. A época exige o debate dos problemas que se erguem palpitantes na vida económico-social do Concelho, e a crítica às suas realizações e soluções. Ano a ano as Faculdades fabricam *gênios intelectuais*, que na posse de um diploma se consideram árbitros do pensamento político-social do Concelho, e seus prestos e futuros dirigentes.

São-no de facto? Ignoramo-lo. Debatem-se os problemas vitais do Concelho à mesa do café, na esquina duma rua, com a restrita e *luminosa* presença de um claqué sem personalidade e muitas vezes sem dignidade.

Que fazem os *Novos*? Quem os conhece? Onde estão os futuros dirigentes de Espinho? Quais as suas ideias, programas ou sistemas? As perguntas, em parte formuladas por *Gino Sêrpi* em artigo anterior, não têm resposta. Os *Novos* escondem-se atrás da personalidade dada por um canudo, lisonjeiam os *velhos* e, só assim conseguem ascender aos lugares de comando polí-

tico-social do Concelho. Os velhos, os *Nomes Formados*, devem ter razão quando dizem que a Mocidade, que a Juventude perdeu a sua combatividade, se despersonalizou e se abandalhou.

Tudo isto é triste e significa uma traição (ou uma cobardia) às directrizes que a Vida Social nos impõe.

Necessitamos que os problemas que interessam à vida de Espinho sejam conhecidos em toda a sua projecção, dissecados e discutidos. Não devemos aceitar a solução que *alguém* lhe imprimiu, baseando-nos que a sua *conduta anterior* dá às suas realizações as garantias do êxito, o que nem sempre se verifica.

Todos podem errar, seja-se o mais honesto ou o mais inteligente. Apontar os erros com clareza, lealdade e polidamente não ofende; corrigir um erro, emendá-lo, dignifica qualquer homem.

Nas colunas deste jornal há sempre lugar para *Novos* e *Velhos*. Todos podem exprimir aqui o aplauso ou a crítica dos sistemas directivos usados na resolução dos problemas económico-sociais dos espinhenses. Não receamos nem tememos a Verdade.

Não vivemos do jornal, nem é a de jornalista a nossa profissão e, portanto, não nos interessa que um artigo em que brilhe a luz benéfica da Verdade nos faça perder vinte ou trinta assinantes. Temer isso era atraiçoar a nossa missão.

E a nossa missão é esta, simplesmente:

Por Espinho e seu Progresso; pela A. Académica e seu Futuro.

# OS JOVENS AQUI E AGORA =

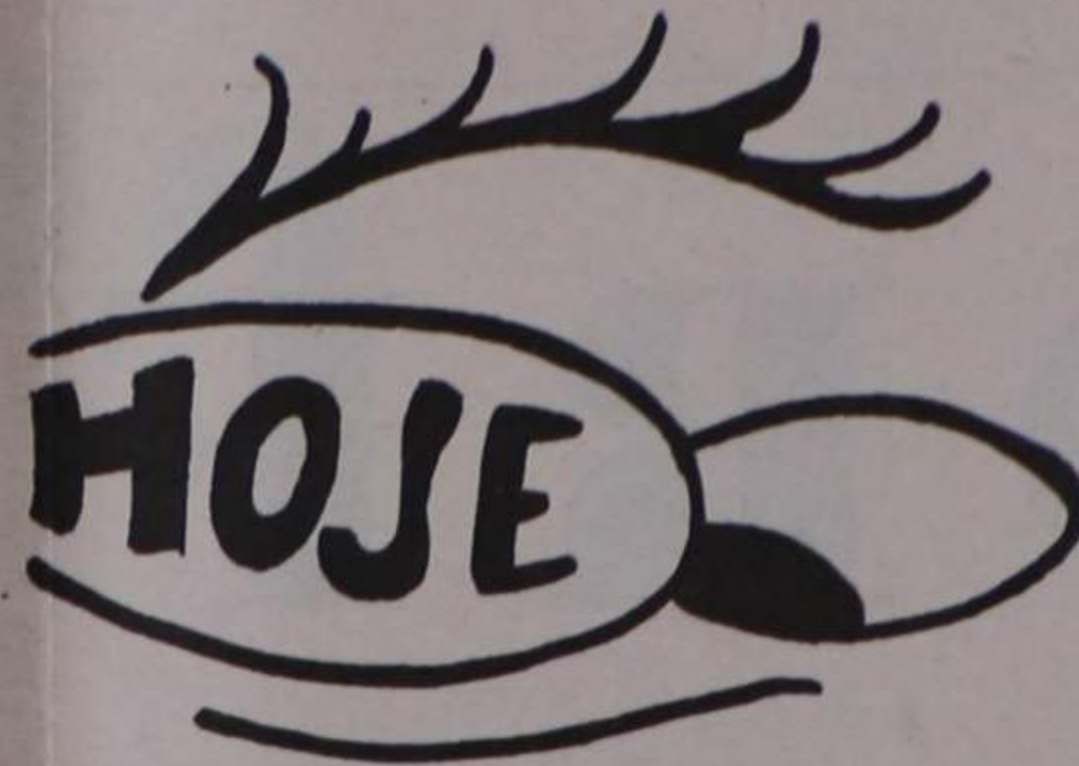
A Secção Cultural da A.A.E. inicia hoje o seu programa destinado a assinalar a passagem do «Dia Mundial da Juventude».

Este programa estende-se por três dias: Hoje, sábado, haverá, à tarde na sede um convívio para jovens durante o qual será encenado um pequeno texto de Leon Chancerel — A Gota de Mel; além disso haverá poesia e baladas. À noite, também na sede, far-se-á uma mesa-redonda sobre o tema «Problemas da Juventude», aberta a todos os jovens e à qual serão levados alguns textos elaborados por jovens de diferentes sectores do ensino e do trabalho.

Amanhã domingo, pela manhã será projectado na sede o filme de longa metragem «O comboio apitou três vezes». À tarde, haverá um passeio a Paramos para confraternização com jovens Paramenses do Grupo Recreativo e Cultural que a assinalar a mesma data organizaram um convívio.

Segunda-feira, o dia será dedicado ao filme «Vida em Família» que enuncia uma tese das mais actuais sobre a influência da família no comportamento social dos jovens; durante a tarde haverá preparação dos debates, efectuando-se à noite um colóquio orientado pelo crítico de cinema Alves Costa.

Para sabermos o pensamento do jovem Espinhense aguardaremos conclusões da mesa-redonda incluída no programa e para a qual esperamos a participação de todos os jovens espinhenses ou, pelo menos, de todos os espinhenses que se sintam jovens.



DIA  
MUNDIAL  
DA  
JUVENTUDE

## NOTAS DE HOJE

### 1. — OS JOVENS

Por mais de um mês se interromperam os trabalhos de HOJE.

Feudo quase exclusivo de uma cúpula, HOJE deixou de marcar a sua presença, quando, os principais agentes activos se foram abaixo. — A partir de

agora, HOJE quer estar aberto a todos os jovens de Espinho.

Envia-nos trabalhos, elabora-os com os teus amigos ou contacta-nos se queres trabalhar connosco — tudo o que para trás se fez obriga a não deixar calar esta voz dos jovens de Espinho.

### 2. — URBANISMO

Modificar o espaço que habitamos pode ter determinantes múltiplas e alternativas e cabe definir objectivamente os princípios em que se apoiam para a justa percepção dos fins a que se destinam.

Intervir nessa modificação parece estar no interesse imediato do Espinhense, dada a rapidez com que se esgotaram as edições de «A Defesa de Espinho», que reproduziam os planos de modificação da baixa espinhense.

Intervir de forma activa será objecto do próximo HOJE. Colabore connosco, envie-nos opiniões e críticas esclare-

cidas, fale-nos abertamente se o abor-darmos na rua e, sobretudo recuse quaisquer «bocas» que lhe mandem à esquina pois quem tiver medo de pôr o preto no branco poderá não estar muito seguro daquilo que pensa. Numa palavra, não nos limitemos a observar de boca aberta e braços caídos as modificações que se avizinham. Ninguém, como o espinhense, conhece o tempo da cidade e portanto é importante saber como encara o espinhense as modificações no espaço da sua cidade. — Num próximo número de HOJE o URBANISMO.

PROPRIEDADES  
«MEDIADOR NA  
COMPRA — VENDA»

GENTIL  
GOMES  
DA COSTA



Rua Fernandes Tomás, 664 — 1.º Dto.  
Telefones 380834 — 311991 — 381032 — PORTO



Restaurante  
Snack — Discoteca  
CABANA

T  
E  
L.  
9  
2  
1  
3  
2  
2

SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Aos sábados à noite — *Jantar Dançante*  
Aos domingos — *Matinée*  
Com o conjunto — *TONI SAMPAIO*

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 Abril

### Revestimentos Modernos

Em: papel lavável de paredes, alcatifas várias, pavimentos plásticos. Novilon colovinyl e coloflor, alcatifas plasticas Belton e Rossella, tectos falsos decorativos.

Bom gosto pela decoração do seu lar

Orçamentos grátis

RUA 16 N.º 360 — ESPINHO

UMA CIDADE MAIS LIMPA  
É UM TRABALHO DE TODOS

# CORFI

Duas Organizações  
o mesmo Prestígio!

# COTESI

## 2.º CURSO

**AS RAPARIGAS**

**DOS 16 AOS 25 ANOS!**

*Se você gosta de trabalhos manuais e tem gosto pela perfeição das coisas que executa, tem agora a grande oportunidade da sua promoção pessoal.*

*A CETAP vai iniciar o 2.º curso para trabalhos de serralharia para formação feminina, trabalhos delicados e de precisão.*

*Inscreeva-se!*

*Durante os dois meses de treino ganhará 60\$00/dia. Logo após estes dois meses o ordenado será 80\$00/dia, e depois... depois será você quem ditará a meta final.*

*A inscrição é limitada!*

## CETAP

CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO  
DE PLÁSTICOS DE ANTÓNIO MATOS

ANTA — ESPINHO

TEL. 921226

Colabore na Campanha  
dos 2500 assinantes

## ALCATIFAS

NACIONAIS E ESTRANGEIRAS



**DÉCIO DA COSTA LEMOS & F.ºS, L.ª**

Rua 14 n.º 804 — Telefone 921319

ESPINHO

**CASA LUCIANA** ≡ *Boutique*

Rua 19 n.º 318 — ESPINHO

Representante em ESPINHO dos Brinquedos "SÓBRINCA"  
e dos artigos de viagem "TAURO"

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,

Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!

A "Defesa" precisa de mais assinantes

Fale ao seu amigo

SNACK BAR S. PEDRO

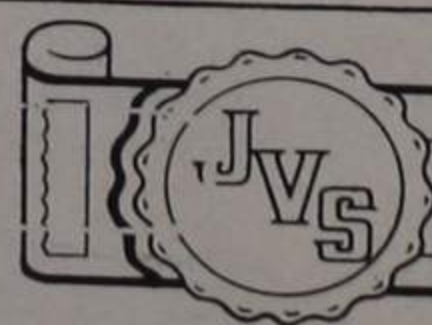
RESIDENCIAL PORTO

Aberto toda a noite com cozinha permanente

1.ª Classe

Telefones 920294 - 920391 - Ângulos das Ruas 8 e 25

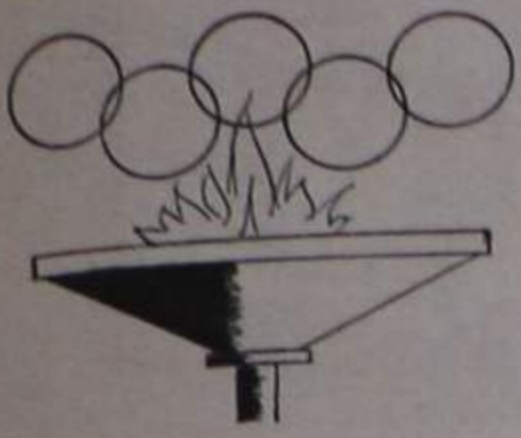
ESPINHO



*Decoracoes Lider*

TAPETES • ALCATIFAS  
CARPETES • PAPÉIS DE  
PAREDE

DE JACINTO VALENTE DOS SANTOS  
Rua 18, 991 • Telef. 920723  
ESPINHO



# desporto



## Cartaz Desportivo RESULTADOS

### VOLEIBOL

#### CAMPEONATOS NACIONAIS

##### INICIADOS

ESMORIZ, 3 — S. C. E., 2

S. C. E., 3 — C. CARVALHOS, 1

##### JUVENIS

L. GUIMARAES, 3 — A. A. E., 0

A. A. E., 0 — N. A. GONDOMAR, 3

##### SENIORES

A. A. E., 3 — OLIVEIRENSE, 1

N. A. GONDOMAR, 1 — S. C. E., 3

S. C. E., 0 — LEIXÕES, 3

##### FEMININO

CREIF, 3 — S. C. E., 0

A. A. E., 0 — N. A. GONDOMAR, 3

### HÓQUEI EM CAMPO

#### CAMPEONATOS REGIONAIS

##### RESERVAS

A. A. E., 0 — VILANOVENSE, 0

##### HONRA

LOUSADA, 1 — A. A. E., 2

### HÓQUEI EM PATINS

#### CAMPEONATO REGIONAL

A. A. E., 11 — C.D.U.P., 1

### ANDEBOL

Fase de apuramento para o Nacional de JUVENIS.

V. DE SETÚBAL, 19 — S. C. E., 11

### FUTEBOL

##### SENIORES

CORFI, 3 — BUSTELO, 1

##### INICIADOS

S. C. E., 1 — ESTARREJA, 0

## Com licença...

### Desporto Espinhense Em Aveiro? Para Isto?

Como se sabe, foi determinado superiormente, e há pouco tempo, que as equipas espinhenses, praticantes de *hóquei em patins*, *andebol* e *basquetebol*, se filiem, de futuro, e obrigatoriamente, no jugo associativo aveirense.

Como se sabe, através de «slogans», ali o desporto e «uno e indivisível» e os clubes não estão sujeitos as maldades associativas.

Como se sabe, e basta acompanhar o nosso fenómeno desportivo, as condições sócio-económicas da maioria dos nossos clubes, mormente daqueles chamados pobres por carencias de estruturas financeiras, são desafogadas e estupidas, sem condicionalismos ou impedimentos de qualquer espécie.

Como se sabe, os jovens estudantes e todos os que trabalham, têm tempo mais do que suficiente para, diariamente, dedicarem ao desporto sem prejuízo de nenhuma natureza.

Por isso...

Ora bem. Como se sabe... E, certamente, não sabem? Mas, eu conto.

A equipa de *Juvenis* do Sp. de Espinho, acaba de se sagrar *campeã regional de Aveiro*, em *andebol de 7*. E sabem como ganhou o importante torneio? De forma retumbante! Não conheceu a derrota. Não sofreu um golo. É verdade! Também não ganhou qualquer encontro. Tão pouco marcou qualquer tento. É verdadeíssima.

A turma de *Juvenis*, de andebol de 7, do Sp. de Espinho, é *campeã de Aveiro sem competir!* Inscreveu-se... ganhou! Não havia adversários. Classificou-se assim, fortemente rodada e jogada, para o «Nacional».

Eis, como é óbvio, mais um facto incontroverso que dá razão a quantos querem ver o desporto espinhense no jugo aveirense.

Afinal, os clubes de Espinho não têm motivos para protestarem. Económica e desportivamente, só será vantajoso o jugo aveirense. Dinheiro não falta aos clubes. Tempo não falta aos praticantes. E depois... desportivamente é isto: nem precisam de competir.

Uma equipa de juvenis é campeã distrital sem competição. Qualifica-se para o «Nacional» sem competição. Assim se dinamiza o desporto. A propósito, quantas equipas há no seio associativo portuense?

Ora... Para quê estarmos agora a preocupar-nos com as realidades indisfarçáveis do nosso contexto desportivo?

O Sp. de Espinho, campeão de Aveiro de juvenis em andebol de 7 e apurado para o «Nacional» sem um jogo sequer.

## CONTINUAM OS SELVAGENS NOS DOMÍNIOS DO FUTEBOL

Há bem pouco em Famalicão, com o Presidente da Direcção do Sp. de Espinho, Dr. Gomes de Almeida. Agora, em Guimarães, com o Presidente da Direcção do Sporting, João Rocha. Mais um acto de abominável selvajaria desta feita com agressões à pedrada ao veículo onde viajava o dirigente leonino, que saiu ferido.

Não pode continuar este estado de coisas! Nada, numa pugna desportiva, justifica qualquer acto, tão repugnante, desta índole. É preciso castigar exemplarmente todos os preparadores. Ainda os inquérutos surgem e... os resultados? Há quanto tempo se passou aquilo em Famalicão? Que medidas se tomaram? Que castigos se impuseram?

Tantas e de tal ordem que, em Guimarães, no último domingo, a selvajaria repetiu-se. Estarão à espera de acontecer a perda dalguma vida humana, para então se agir drasticamente?

Toda a Imprensa, consciente e digna verberou os actos inqualificáveis de Famalicão. «D.E.», através da sua secção «DESPORTO», que fez questão, desde a primeira hora, de alinhar nessa Imprensa, aqui está também, agora, a manifestar a sua repulsa pelos actos igualmente inqualificáveis de Guimarães, manifestando solidariedade para com o Presidente do Sporting, tal qual como a manifestou com o Presidente do Sp. de Espinho e o faria em relação a qualquer outro, vítimas da selvajaria dos energúmenos que deixam frequentar os campos do desporto.

Para quando medidas drásticas, enérgicas, exemplares, em relação a actos inqualificáveis de tal índole?

C. S.

## FUTEBOL

### U. DE COIMBRA, 3 — ESPINHO, 3

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra.

As equipas:

UNIÃO — Sousa (aos 37 m., Zefirino); Rui Silva, Carlitos, Luís Pinto e Raul; Silvestre (aos 31 m., Vítor Silva) e Leal; Zeca, José Carlos, Damião e Reis.

ESPINHO — Luz; Artur Augusto, Simplicio (aos 62 m., Helder Ernesto), Gonçalves e Gabriel; Meireles e Júlio (aos 47 m., João Carlos); F. da Costa, Augusto, Telé e Malagueta.

Ao intervalo: 2-3.

Golos — Dentro do primeiro minuto, Augusto; aos 10 minutos, Júlio, e aos 21 minutos, Gonçalves, pelos espinhenses. Pelos locais: aos 16, 39 e 51 minutos, todos por Reis.

Com o melhor resultado na «mão» o Sp. de Espinho não teve força ou «ciência» para o defender e acabou por ganhar só um ponto. De qualquer modo sempre é um ponto positivo que irá pesar na luta pelo primeiro lugar.

## Móveis

### COUTO

RESTAUROS — ESTOFOS  
— DECORAÇÕES —

Rua 16 n.º 358

ESPINHO

Mais um facto real, mais um facto verdadeiro, que não ajuda a justificar nada certas decisões, nem obstinações.

Encarem-se as realidades!

CARLOS SARRIA



### FESTA DE MEIRELES

Conforme noticiámos no último número, é já no próximo dia 15 de Abril (2.ª-feira de Páscoa), que tem lugar a homenagem ao brioso e dedicado MEIRELES, um produto futebolístico espinhense, cuja camisola tem envergado e sabido honrar. O programa é composto de dois jogos, sendo o primeiro às 15 horas, entre o LAMAS-SELECÇÃO DE EX-ESPINHENSES, alinhando nesta equipa MOURA e ACÁCIO (ambos do Boavista), CAPITÃO-MOR (Cuf), BETINHO (Penafiel), MURRAÇAS (Gil Vicente), MOMADE (Ac. de Viseu), JOSÉ LUIS (Vilanova) ROBERTO E LOURO (ambos da Corfi), NAFTAL, BOIA, MACEDO, ALCOBIA, BOUÇON, LUCIANO, ARMÍNIO, LUCAS e CORDEIRO.

Segue-se o ESPINHO — LEIXÕES, às 17 horas, com as duas equipas apresentando o seu melhor, um confronto de muito interesse.

## JÚLIO ESTÁ INOCENTE

No derradeiro domingo, em Coimbra, no decurso do encontro com o União, um dos futebolistas do Sp. de Espinho teve um gesto impensado, infeliz, indecoroso e merecedor da mais viva reprovação.

Por erro, que não custa reputar de involuntário, um conceituado órgão da imprensa diária atribuiu o gesto a JÚLIO, verberando, naturalmente, o procedimento nada próprio de um desportista e até de homem de carácter.

Afinal, o autor da tal infeliz atitude foi Augusto que, acirrado pela multidão acéfala, cujo comportamento nos estádios deixa tanto a desejar, deveria ter sabido dominar-se e comportar-se.

O caso foi, felizmente, sanado e Augusto terá de se redimir, demonstrando que a falta foi produto de um transtorno nervoso de ocasião, contudo Júlio foi vítima da situação que lhe criaram, havendo a lamentar insultos que recebeu, até através de chamadas telefónicas, de pessoas que, afinal, pelo que se vê, eram bem capazes de proceder da mesma forma.

Júlio está ilibado de culpas e Augusto, merecedor de viva reprovação, mas em termos e atitudes com compostura, certamente que se arrependeu e irá mostrar que se regenera.



## JUSTIFICAÇÃO

O cinema é um meio através do qual se podem atingir numerosos fins, quer seja o mero espectáculo ou o reflectir sobre a sociedade, sobre o homem!

Além disso a arte cinematográfica exerce sobre as pessoas influências da mais variada espécie, desde a criação de mitos que são idolatrados até ao saturamento a uma presumível atitude crítica sobre os acontecimentos, passando por mera apatia até se cair na total alienação.

Por conseguinte é justificável que a par das habituais recomendações semanais nos ocupássemos de tempos a tempos de assuntos ligados com a 7.ª arte que mereçam um maior desenvolvimento a fim de nos alertarmos todos para problemas que além de serem cinematográficos estão intimamente ligados com o mundo que nos rodeia!

Hoje e a propósito da exibição entre nós no dia 31 do filme «Vida em Família» que suscitou as mais diversas controvérsias acerca do tema que aborda, iremos tentar dar uma ideia sobre o filme, além de possíveis artigos cuja actualidade justifique a sua publicação!

A. C. e M. G.

## PONTO DE PARTIDA

Todos os filmes proporcionam, por parte de quem os vê, diferentes juízos.

Estes juízos são condicionados por diversos factores; desde factores externos ao próprio filme (como sejam: condições sociais e gostos do espectador, etc.), até factores presentes no próprio filme (ideologia de que é voz, conceitos que defende ou condena, escamoteamento da verdade ou sua revelação, etc.).

Temos, então, que não podemos deixar de achar importante e como parte integrante da visão dum filme, a discussão que se segue (ou deveria seguir) à visão do mesmo.

Esta discussão, que quanto a mim tem sempre lugar depois ou durante a exibição de um determinado filme, pode atingir diversos níveis.

O mais comum é sem dúvida aquele que ocorre em todas as pessoas quando mesmo sem manifestarem as suas opiniões a outra pessoa, tomam atitudes do género de abandonar a sala a meio da projecção. É esta uma discussão com a própria pessoa.

Um outro nível de discussão será aquele que as pessoas tomam ao sair do cinema, do género de dizerem para as pessoas que as acompanham: «gostei», «o actor X trabalhou bem», «o personagem Y tinha razão», etc., sem na maioria dos casos se adiantarem alguns porquês de essas opiniões.

Um outro nível e é este que agora mais nos interessa será aquele em que um razoável número de pessoas decidem (ou são solicitadas para isso) participar numa discussão mais generalizada e profunda, em que as diversas opiniões e posições são confrontadas.

Costuma-se chamar a isto mesa-redonda, colóquio, etc.; pouco importa o nome, interessando, sim focar a necessidade de isso acontecer para que o cinema que é uma visão colectiva (pelo menos a nível físico) passe a ser também uma discussão colectiva dos problemas que ele levanta.

Vem isto a propósito da próxima realização, por iniciativa da Secção Cultural da A.A.E., de um colóquio sobre o filme «Vida em Família», a realizar na sede pelas 21,30 na próxima 2.ª-feira. Estará presente, para orientar o debate, o crítico do Porto, Alves Costa.

Poderei adiantar que está nos planos da dita secção continuar a promover realizações idênticas, com uma certa periodicidade. No entanto tudo depende do acolhimento que se verificar a esta primeira tentativa e no aparecimento de pessoas interessadas na sua organização.

Para já discutamos a vida em família.

## O REALIZADOR DE VIDA EM FAMÍLIA

Kenneth Loach trata a ficção de um modo que a torna indistinta da realidade. É jovem (ainda na casa dos trinta), mas as suas raízes vêm de movimentos bem definidos: a tradição documental cinematográfica britânica dos anos 30 e o impeto reformador da Nova Esquerda política imediatamente depois da II Guerra Mundial; mas ele evitou a solenidade do primeiro e o puritanismo do segundo. A sua focagem é muito mais humanizada.

A sua carreira proporcionou-lhe instrumentos que uma geração anterior de cineastas britânicos não teve. Refiro-me à televisão. Loach preparou-se como realizador de filmes para a BBC e foi nos seus estúdios e salas de montagem que viu como as técnicas documentais de utilização das gravações directas sobre pessoas, sua vida e trabalho, se podiam aplicar à ficção para produzir uma forma de realismo mais vinculada ao pulso e ao ritmo da vida quotidiana.

Loach escolheu como protagonista Sandy Ratcliff, de 22 anos, descoberta através de um anúncio num jornal da tarde londrino. Nunca fora actriz, mas contava com uma intuição adequada ao modo como o papel devia ser interpretado.

Loach recorreu também a esquizofrénicos voluntários que faziam parte

de um grupo de um importante hospital inglês e filmou totalmente em exteriores.

Rodou também em sequência, em vez de cenas dispersas, por considerar que as atitudes se podem ir incorporando em etapas progressivas e lógicas de um conjunto.

Utilizavam-se permanentemente três câmaras nas cenas, com iluminação do tipo empregado na televisão, de modo que se puderam obter flexível e rapidamente novos ângulos à medida que os actores «viviam» os seus papéis (...).

Ainda que a estrutura deste filme esteja solidamente estabelecida de antemão no guião, Loach permite que os actores improvisem nos pormenores e escolhe do material aquilo que pode ser empregado para iluminar ou galvanizar uma situação.

Trata de pôr em questão os realizadores estrangeiros que ele mais admira: Robert Bresson e Milos Forman cujo estilo severo quer compensar com calor humano. A este respeito Loach declarou: «Estão dispostos a observar e escutar as pessoas de todos os dias, a vincular-se a elas, o que eu também faço».

(in República, 29.6.72  
Alexander Walker)

# VIDA EM FAMÍLIA

## TEMÁTICA ABORDADA

«Vida em Família» é uma película que dedica grande parte do seu conteúdo à antipsiquiatria confrontada com a psiquiatria oficial. Todavia não é só esse o seu objectivo. O seu próprio título marca já uma tendência em relação à causa do problema. Menos abertamente, sem nenhuma declaração expressa, mas numa maneira que não deixa ao espectador espaço para pensar noutra coisa, suscita o problema das gerações no sentido mais comum da expressão utilizada actualmente; isto é, no problema da classe mais jovem, oprimida pela classe paternal, e ainda, noutra plano todavia menos ostensivo e apesar disso mais penetrante, a questão do sexo!

## RESERVAS

Mas, são especialmente raparigas muito jovens, muito doces e bonitas, as vítimas da pressão social até ao ponto de chegarem à esquizofrenia oficial?

Não, mas são as mais cinematográficas (...). Os livros publicados até agora pelos antipsiquiatras estão repletos de casos onde a vítima tem outra idade e outra condição social. O meio familiar de Janice (a rapariga que é atacada de esquizofrenia perante a pressão e incompreensão dos pais), parece curiosamente inclinado — pelo autor — a romper-se por esse ponto. O pai e a mãe resultam inalcançados; a sua posição é a mesma do princípio ao fim. O «bem» e o «mal» têm para eles os mesmos valores que para os seus antepassados victorianos, sem que a situação neurógena introduzida por Janice — também como vítima deles — os influa em nenhum momento. São feios, frios e seguros não duvidam um só momento, nem nada os ajuda a duvidar. Não parece nunca a possibilidade da «loucura colectiva», não se encontram alcançados por nada. São, cinematograficamente falando, os «maus».

## CONCLUSÃO

(...) Não é tão fácil na vida real assinalar vítimas e agressores como o é na realidade cinematográfica: Existe uma complexidade muito maior na «vida em família» que a aqui apre-

sentada, nos nossos dias, e em todas as sociedades. Os elementos duma família recebem uma carga muito maior de instruções e sugestões, de estímulos e repressões encontradas, mais no exterior do núcleo que dentro dele (considerando incluído como exterior ao núcleo, ainda que totalmente introduzida dentro dele, a máquina programadora chamada televisão); a vida de família, hoje, e desde logo em Londres, consiste em todas essas influências que cada um dos seus membros leva ao núcleo, e as tensões e moderações que se exercem dentro dele como consequência do seu choque.



Esta dimensão está cortada em «Family Life» e conduzida até ao esquema típico de bons e maus, ou de verdugos e vítimas, sem a riqueza que poderia dar a pintura dum grupo onde todos são verdugos e vítimas, o qual se aproximaria mais dum conceito de sociedade que é o que pretendem desenvolver os antipsiquiatras.

(Pablo Berben in «Triunfo»,  
n.º 589 de 12-1-74)

 **RESIDÊNCIA**  
1.ª CLASSE  
\* \* \* \*

RUA SÁ DA BANDEIRA, 133  
TEL. 21891/2/3—PORTO-PORTUGAL

Todos os quartos com banho  
Toutes les habitacions con baño  
Toutes les chambres avec salle de bain  
Every room with bath

**RESTAURANTE**

TELEFONE 2 7 3 9 3

MARISCOS • PRATOS REGIONAIS  
BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO  
TODOS OS DIAS • ÀS 5as E DOMINGOS  
FEIJOADA À BRASILEIRA

SEMANÁRIO  
AVENÇADO

Comissão de Turismo

ESPINHO